

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

FOLE-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas
por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado de pag. 44 vol X)

277

O encarnado é vingança,
Que se vingano amarello,
Não te amo por vingança
Mas pelo bem que te quero.

278

Não ha flor como o junquillo,
Nem cheiro mais *secular* (1),
Nem amor como o primeiro
Nem coração mais leal.

279

Defronte tenho quem quero,
Quero bem a quem 'stou q'rendo
A' vista tenho quem amo
Quero bem a quem 'stou vendo.

280

Minha cunhada é uma rosa
Minha sogra é uma flor
O meu sogro é um cravo
Que fará o meu amor.

281

O bella rua Direita,
Calçadinha ponta a ponta,
Podes amar a quem queiras
Que a mim não me fazes conta.

282

Quem tem amores não descança
Amores não quero ter,
Quem tem coração e ama
Não faz mais senão soffrer.

283

Anda cá cego da vista,
Vário do entendimento,
Aqui me tendes á vista
Quem não vês ha tanto tempo.

284

Amor do meu coração
Tenho-te muita amizade
Se não logro os teus carinhos
Não captivo a liberdade.

285

O' bella rua dos Pereiras,
Convento dos Agostinhos,
Quem me de dera ter maneiras
P'ra lograr os teus carinhos.

286

Eu amei-te em verdade,
Deixei-te, tive razão,
Conheci em ti que q'rias
Zombar do meu coração.

287

Cá me vieram dizer
Que te amasse com cautella,
Que a paga tu a darias
Conforme de ti se espera.

288

Dei um ai, alliviei,
Dei outro, puz-me a chorar,
De me ver em terra, alheia,
Fora do meu natural.

289

O' meu amor, meu amor,
Olha a lata, olha a lata,
Vae-se um amor, fica outro
Não ha coisa mais barata.

290

Vou cantar uma cantiga,
Mas ha-de ser ao meu amor,
Anda-se a fazer fino,
Mas ha-de ter um calôr.

CANTOS POPULARES
DE
COIMBRA

Recolhidas por A. C.

1

Você diz que não ha rosas
Lá no Rio de Janeiro,
Eu ainda hontem vi uma
Ao peito d'um brasileiro.

2

O' meu amor cara linda
Quando vaes para o Brazil,
Cara linda como a tua
No mundo ha mais de mil.

3

Quem perdeu o que eu achei
No caminho do Pontão,
Coisa de muita valia
As mangas d'um casacão.

4

Ai lari, lari lolè,
Ai lari, lolè, meu bem,
Chora, amor as tuas penas,
Que as minhas remedio tem.

5

Minha rosinha ercarnada
Deus te deu tanta riqueza,
Andas na mão dos fidalgos
Cheiram-te e poem-te na mēsa.

6

Toda a sêcia que não tem
Seu signal preto no rosto,
Não é sêcia, não é nada,
Não é sêcia de bom gosto.

7

Dá-me um ar da tua graça
Do teu riso gracioso,
Se algum dia te quiz bem,
Agora mettes-me nojo.

8

De Lisboa me mandaram
Quatro pêras n'um raminho,
Quem me dera agora ver
Quem fez o ramilhetinho.

9

Fostes ao Senhor da Serra
Nem um anel me trouxeste,

Nem os mouros da mourama
Fazem o que tu fizeste.

10

O' minha Virgem das Neves
Que daes aos vossos romeiros?
Dou-lhe agua das minhas fontes
Sombra dos meus *castinheiros*.

11

O meu coração é teu,
Já o deves entender,
Se o queres amar, ama-o,
Não o deixes padecer.

12

Muito bem está um chapéo
A porta de um chapeleiro
Muito bem está uma moça
Ao pé d'um rapaz solteiro.

13

Vae-te *embora* amor, não julgues
Que eu que fico a chorar,
Olha que em tempo nenhum
Mais te torno a procurar.

14

Bem desgraçado fui eu
Em cabir no que cabi,
Paciencia, não me importa,
Foi sina com que nasci.

15

Tenho uma pena no peito
Com ella hei de morrer,
Que me diz meu coração
Que te não torno a ver.

16

Ha um anno, ó menina
Que ando para lhe fallar
A vergonha me retira
O amor me faz chegar.

17

A 24 de agosto
E' o S. Bartholomeu,
Menina fuja a seu pae,
Que eu tambem fujo ao meu.

18

Já hoje vi meu amor
Logo pela manhāsinha
Agora já posso dizer
Feliz sorte foi a minha.

19

Já hoje vi meu amor

Ainda não fallei com elle,
Com a vista me contento.
Cuido que assim será elle.

20

O' olhos azues claros,
Contrarios ao meu viver,
Bem sei que levas em gosto
Em me veres padecer.

21

Não ha machado que corte
A raiz ao coração,
Não ha letrado que leia
Onde está minha prisão.

22

Estou preso n'esta prisão,
As grades são de papel,
Todo o mundo me vem ver
Só tu p'ra mim és cruel.

23

Quem tem amores não dorme,
Nem de noite, nem de dia,
Dá voltas na sua cama
Como o peixe n'agua fria.

24

Toda a vida trouxe e trago
Fita verde no chapéu,
Agora trago um letreiro
Só p'ra ver se ganho o ceo.

25

Vossê era o que dizia
Que era firme no amar,
Você tem bellos carinhos
Nanja para me enganar.

26

Tenho sêde, amor, da-me agua
Não m'a dêes pela janella,
Dá-m'a pela tua bocca
Que eu não tenho nojo d'ella.

27

Aqui tens a minha mão,
Ajunta-a palma com palma,
Aqui tens meu coração
Chegadinho à tua alma.

28

Não sei o que significa,
Que pode significar,
A salsa pelas paredes
Sem ninguem a semear.

29

Mangericão florido
E' coisa que nunca vi,
Não me percas o amor
Que eu inda t'o não perdi.

30

Mangericão da janella
Todo bordado aos ramos,
Os dias que te não vejo
Todos me parecem annos.

31

Não te ponhas de joelhos
Que eu não sou nenhum altar,
Que eu não sou nenhuma santa
Que me estejas a adorar.

32

Não digas, amor, não digas
O que eu te disse ao serão
O que tu me disseste
Está já no meu coração.

33

Fui ao jardim colher flores
Colhi das mais encarnadas,
Não nasci para ti,
Não me cegam as passadas.

34

Lá acima da'quella serra
'Stá um pinheiral a arder,
Eu passo pelo incendio,
Meu amor, para te ver.

35

Atiraste-me, atirei-te,
Encontraram-se as pedradas,
Quando as pedras se encontram,
Que farão as nossas fallas.

36

Coitada da mãe que cria
Uma filha para o fado,
Fica com o tempo perdido,
E o coração magoado.

37

Aqui tens este punhal,
Com elle crava o meu peito,
E' p'ra ver se meu rival
Assim fica satisfeito.

38

Alto pinheiro redondo
Já te tiraram cavacas.
Já descobriram teu peito
Já se sabem tuas faltas.

39

Alto pinheiro redondo
Sombriinha de todo o verão
Toma amores ao teu gesto
Regala o teu coração.

40

O' vida da minha vida,
O' vida do meu viver,
Viver sem ti não é vida,
Viver sem ti é morrer.

41

O' luar que assim vaes cláro,
Não fallo a quem eu queria,
Do ceo viera uma nuvem
O' luar que t'encobrirá.

42

Debaixo do triste cedro
Não chove, nem faz orvalho,
Menina que ha de ser minha
Não me dê tanto trabalho.

43

Se a minha rival ditosa
Tem a dita de vencer
Então deixo-me d'amores
Desterrada vou viver.

44

A salsa verde é gostosa,
Eu muito gosto de ti,
Quando eu deixar de te amar
Diz amor que eu morri.

45

Cravo roxo, ama, ama,
Açucena adora, adora,
Foste meu amor primeiro,
Se tens pena chora agora

46

O' meu amor da-te o somno
Vae-te deitar a dormir,
Eu não posso ver penar
A quem hei de possuir.

47

Já o adro cria silvas,
Já não ha passeadores
Já morreram os rapazes
Já não ha quem tenha amores.

48

Não olhes para a noqueira
Que tem as nozes contadas,
Olha cá para meu peito
Que está cheio de facadas.

49

Os teus olhos são meus olhos,
Teus olhos minha doídice,
Teus agrados me captivam
Quero-te bem já t'o disse.

50

Ando mal com o meu amor
Quem me ha-de fazer as pazes,
Faça-as o rigor do tempo
Que eu não tenho saudades.

51

Vae carta venturosa,
Vae por esse mundo alem,
O muito escrever enfada,
O pouco parece bem.

52

Magoas só e só saudades
Sinto n'esta solidão,
Amargas recordações
Sem allivio ao coração.

53

Eu hei de ir armar à rola
Eu á rola hei de ir armar,
Com a agulhinha na mão
Para aprender a costurar.

54

En hei de ir armar á rola
P'ra aprender a costureira
Eu hei de ir armar á rola
Por detraz d'essa balseira.

55

Tenho dezoito amores
Contigo são desenove,
Todos me parecem ouro,
Só tu me pareces cobre.

56

Tens o cravo, tens a rosa,
Tens a dhalia, tens o tyrio,
Tambem tens amor perfeito
A saudade e o martyrio.

57

Dizes que não tenho cama,
Que durmo na terra fria,
Tenho cama, tenho roupa,
Só me falta a companhia.

58

Eu hei de m'ir e deixar-te
Como a agua deixa a fonte,
Heide-te deixar, menina,
Ao desamparo no monte.